



Os candidatos à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) receberam apoiadores de peso em seus comícios de estreia ontem. Enquanto o petista contou com apoio de ex-ministros, o segundo cedeu o microfone a lideranças do seu partido

Presença de caciques do PL

» DANANDRA ROCHA

A largada oficial da campanha de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência da República ontem, em Copacabana, reuniu dirigentes do partido, integrantes da chapa presidencial e candidatos do PL que disputam vagas no Congresso e no governo do Rio de Janeiro. Ao lado de Flávio, o vice Alfredo Gaspar (PL-AL) adotou um discurso de forte apelo à segurança pública e ao combate à corrupção e fez da defesa de Jair Bolsonaro um dos principais pontos de sua fala. Também participaram do ato o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, o coordenador-geral da campanha, Rogério Marinho, e candidatos como Carlos Portinho, Carlos Jordy e Douglas Ruas.

Gaspar afirmou que a chapa pretende declarar “guerra ao crime organizado”, combater a corrupção e criar oportunidades para a Região Nordeste. Em um dos momentos de maior apelo político, entretanto, o candidato a vice voltou a colocar Jair Bolsonaro no centro da campanha. “No dia 5 de janeiro de 2027, nós vamos retirar do cativeiro Jair Messias Bolsonaro”, afirmou. A declaração faz referência à prisão domiciliar do ex-presidente, condenado pelo Supremo

Tribunal Federal a 27 anos e três meses de prisão.

Antes de Gaspar, Valdemar Costa Neto subiu ao trio elétrico e declarou que havia viajado de Brasília ao Rio para cumprir uma missão: eleger Flávio. O presidente do PL também destacou a composição da chapa e pediu mobilização para as eleições. “Flávio, conte com a gente. Estamos juntos”, afirmou. Na mesma fala, convocou os apoiadores para os atos previstos para 7 de setembro, que, segundo ele, deverão ser “a maior marcha que esse Brasil já viu”.

Coordenador-geral da campanha, Rogério Marinho adotou tom semelhante ao de Gaspar e apresentou a eleição como uma escolha entre dois projetos políticos. O senador fez uma defesa enfática de Jair Bolsonaro, a quem chamou de um homem que “não se rendeu” ao sistema, e contrapôs as propostas do PL às políticas do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segurança pública, endurecimento contra criminosos e valorização das forças policiais estiveram entre os temas centrais.

Marinho aproveitou ainda o palanque para pedir votos para os candidatos do partido no Rio. Citou Douglas Ruas, candidato ao governo estadual, e os candidatos ao Senado Carlos Jordy e Carlos Portinho. “Nós temos um candidato

que vai ser presidente do Brasil. Esse candidato chama-se Flávio Bolsonaro”, afirmou. Segundo o senador, Ruas poderá entregar ao eventual governo Flávio um estado “afinado” com o Palácio do Planalto.

Douglas Ruas, por sua vez,

aproveitou o primeiro ato oficial de sua campanha ao governo do Rio para reforçar a segurança pública como principal bandeira. O deputado estadual tenta reduzir a distância nas pesquisas para o ex-prefeito Eduardo Paes (PSD),

que tem o apoio de Lula. No discurso em Copacabana, Ruas associou o adversário ao PT e defendeu uma política de enfrentamento ao crime organizado.

Os candidatos ao Senado também foram apresentados como

parte da estratégia eleitoral do PL no estado. Carlos Portinho e Carlos Jordy foram citados pelos principais oradores, enquanto deputados federais que buscam a reeleição pediram aos apoiadores que mantenham a votação na legenda.

Raphael Pati/CB/D.A Press



As ex-ministras Simone e Marina concorrem ao Senado por SP

Apoio feminino no palanque

» RAPHAEL PATI

As candidatas ao Senado Marina Silva (Rede Sustentabilidade) e Simone Tebet (PSB) foram algumas das estrelas no palanque, ontem, do candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva. A primeira a discursar no palanque foi Tebet, que alterou o colégio eleitoral do Mato Grosso do Sul para São Paulo nestas eleições.

Desta vez na corrida ao Senado, ela afirmou que “o lado de lá” seria responsável por tirar a soberania do país e citou a abertura de uma bandeira dos Estados Unidos em uma manifestação em defesa ao ex-presidente Jair Bolsonaro e contra a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento de sua prisão em 2025.

“Enquanto eles falam de pátria, quem defende as cores verde e amarela somos nós, porque eles, pais, filhos e até espíritos “não santos” que ficam na Avenida Paulista com bandeira estrangeira, são traidores da pátria”, disse Tebet. A candidata ao Senado ainda ressaltou o apoio aos programas sociais durante o terceiro governo Lula. “Enquanto eles falam de Deus e de Cristo, no fundo o que eles gritam é Barrabás. Enquanto eles falam de família, eles estão defendendo a família própria. Quem defende a família brasileira somos nós, com Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e com programas sociais”, acrescentou.

A candidata pela Rede Sustentabilidade disse que os aliados de

Lula e o campo progressista entraram em “estado permanente de campanha”. “Nós estamos aqui porque nós queremos um Brasil com emprego, nós queremos um Brasil que respeite as mulheres, as crianças, que dê um futuro para os nossos jovens, não é justo que eles queiram voltar para destruir as políticas que tiraram o Brasil da linha da pobreza, do mapa da fome, não é justo que eles queiram continuar destruindo a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, o Pampa, os biomas brasileiros”, esbravejou Marina.

Além de pedir voto a si mesma e a Tebet, Marina também fez um apelo para que os eleitores votassem em Fernando Haddad (PT) para o governo paulista e em deputados federais e estaduais de esquerda. O ex-ministro da Fazenda e da Educação — que também foi prefeito da capital paulista — resolveu falar sobre a amizade que possui com o atual presidente e disse que Lula é uma estrela que “muita gente” quer ver apagar, ao comentar sobre a liderança do chefe do Executivo.

“O sonho de muita gente no Brasil é ver essa estrela apagar. Mas nesse domingo, essas imagens estão correndo o mundo, estão correndo as redes. E eles vão saber que mais uma vez a nossa estrela vai ficar acesa para subir mais uma vez a rampa do Palácio do Planalto e dizer que quem manda no Brasil é o povo, não é o dinheiro e não é o poder”, disse Haddad.

TALKS

CB TALKS

Capital

MOTOWEEK

▶▶

EMPREENDEDORISMO E REPRESENTATIVIDADE FEMININA

No Capital Moto Week, as mulheres ocupam cada vez mais espaços, quebram barreiras e abrem novos caminhos no universo do motociclismo.

O Correio Braziliense promoveu o Talks – "Empreendedorismo e representatividade feminina", reunindo Ju Jacinto, Cami Abreu e Elizângela Silva Braz para uma conversa inspiradora sobre liderança, representatividade e a força das mulheres.

▶▶

INSPIRE-SE COM QUEM ESTÁ AJUDANDO A TRANSFORMAR ESSE UNIVERSO.

APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE E DÊ O PLAY.

Realização:

Correio Braziliense

Produção:

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO